

Aposentadoria: planejamento importante

Considerado um dos momentos mais relevantes na vida do trabalhador, a aposentadoria requer do indivíduo tempo para planejar adequadamente o futuro.

Qual o seu perfil?

O perfil do investidor é próprio de cada participante e será decisivo na escolha do investimento a ser feito.

Quero fazer minha opção

A opção pelos perfis de investimento pode ser feita em junho e dezembro.

Política de Investimentos

Esse documento é elaborado e aprovado, internamente na Fundação, em observância à legislação e de acordo com os compromissos atuariais dos Planos Previdenciários e tem o propósito de definir a estratégia de alocação dos recursos sob gestão da Entidade num horizonte de, no mínimo, cinco anos, com revisões anuais.



Por dentro do Mercado Financeiro

Nesse ambiente são comercializados títulos e valores mobiliários. O sistema financeiro, através dos seus agentes, dá o suporte regulatório e de fiscalização. A Bolsa de Valores é um dos agentes mais conhecidos desse mercado.

Prezado(a) Participante,

Desde 2008, quando da implantação dos Perfis de Investimentos na Faelba, a Diretoria Executiva realiza, semestralmente, ciclo de palestra nas unidades do Patrocinador Coelba, tanto na capital como no interior. Essa ação sempre teve o propósito de auxiliar os nossos Participantes e Assistidos no momento de escolha por um dos Perfis oferecidos, quais sejam, Básico e Diferenciado.

Ao longo desses quatro anos, foram utilizadas diferentes formas de comunicação, para facilitar o entendimento sobre os investimentos da Fundação. Ainda estamos distantes da forma ideal para repasse de conhecimentos, sobretudo acerca do funcionamento dos mercados financeiro e de capitais. Contudo, buscamos, cada vez, aperfeiçoar linguagem e veículos que despertem o interesse para a leitura dos conteúdos.

A Revista Perfis de Investimento traduz a concretização da ideia de reunir, num só veículo, as informações necessárias para tirar as dúvidas dos nossos Participantes e Assistidos sobre Perfis de Investimentos. Esperamos ter encontrado a medida certa para partilhar os conteúdos relativos aos investimentos da Faelba, considerando a natureza sedutora dos mercados onde são alocados os recursos da Fundação.

Estamos certos de que esta realização não esgota a nossa busca para a ampliação contínua do interesse pelo planejamento consciente da aposentadoria. Que o conhecimento agregado a partir do conteúdo da Revista resulte, não só na opção consciente pelos Perfis de Investimentos, como, também, no crescimento intelectual de cada um, de maneira que o aprendizado adquirido se aplique para além do nosso ambiente corporativo, chegando à nossa família e ao nosso círculo de amizade. Só assim, efetivamente, disseminaremos a tão almejada educação financeira e previdenciária no segmento fechado de previdência complementar.

Desejamos a todos uma boa leitura.


Augusto da Silva Reis
Diretor Superintendente



SUMÁRIO



É importante planejar



Qual o seu perfil?

Fique de olho!



Básico ou Diferenciado?

Quero fazer minha opção



Por dentro do Mercado Financeiro



Fiz minha escolha, e agora?

Do meu jeito

Política de Investimentos



Entretendo e aprendendo

EXPEDIENTE



Diretoria Executiva
Augusto da Silva Reis
Diretor-Superintendente

Jeremias Xavier de Moura
Diretor Adm.-Financeiro

Antônio Fernando Guedes de Brito Costa
Diretor de Seguridade

Conselho Deliberativo
Ricardo José Barros Valente - Presidente
Antônio Pedro Gordilho de Farias Filho
Jacson Silva Rodrigues
Jorge Luiz Saldanha Regebe
Josemar Alves de Souza
Sérgio Souto M. M. de Mello

Suplentes
Cláudio Osnei Garcia
Gualberto Rodrigues dos Santos Filho
Lígia Lôbo de Souza
Ricardo Campos Pereira
Sergio Luiz Queiroz Gantois.

Conselho Fiscal
Everaldo Ferreira Garcia - Presidente
Diogenes Machado da Paixão
Milton Menezes Campos Filho

Suplentes
Geovanina Maria Arcao
Raimundo Walter Cardoso Pereira
Roque da Silveira

Jornalista Responsável
Rosângela Rocha - MT/PE 1.411

Edição e Revisão
Rosângela Rocha

Redação
Mariana Amado

Estagiária
Camila Leal

Textos Técnicos
Colaboração Área de Investimentos

Impressão
Gráfica PressColor

Editoração e Design
Estúdio9

Tiragem
5.000 exemplares



Faelba
Fundação Coelba de Previdência Complementar

Publicação da Fundação Coelba de Previdência Complementar - Faelba
Av. Tancredo Neves, 450 - Ed. Suarez Trade - 33º andar - s/3302 - Salvador - Bahia - CEP 41.820-020
Tel.: (71)3113-6018 Fax: (71)3113-6049
e-mail: faelba@faelba.com.br
www.faelba.com.br

Distribuição Gratuita

É importante PLANEJAR

O momento da aposentadoria é um dos mais importantes na vida de qualquer trabalhador. É a hora em que, depois de anos dedicados à vida profissional, a pessoa, finalmente, pode dedicar-se, exclusivamente, àquilo que gosta e deseja fazer. Mas é justamente no instante em que devem parar de trabalhar que muitas pessoas acabam se arrependendo das decisões financeiras tomadas ao longo da vida, posto que é na aposentadoria que se potencializa a queda da renda do indivíduo, comprometendo a qualidade de vida do novo aposentado.

Vislumbrando esses aspectos, a Coelba - Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - criou, em 31 de outubro de 1974, a **Faelba** - Fundação Coelba de Previdência Complementar. Através da Faelba, a Coelba busca assegurar aos seus colaboradores um benefício de aposentadoria que, junto com o benefício do INSS, perfaça uma renda cujo valor seja próximo ao salário de recebido na ativa.

Assim, a Faelba, entidade

fechada de previdência complementar patrocinada pela Coelba, pela Tracol Serviços Elétricos S/A e pela própria Faelba, tem como missão conceder benefícios previdenciários, contribuindo para a qualidade de vida dos seus participantes.

Com Sede em Salvador, a Fundação administra dois Planos Previdenciários: o Plano de Benefício Definido (BD), fechado para adesões, e o Plano de Contribuição Definida (CD), oferecido a todos os empregados da Coelba.

sistema **Previdenciário Brasileiro**

O sistema previdenciário brasileiro tem, na sua estrutura, o Regime Geral de Previdência Social (RGPS), gerido pelo INSS, o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), dos servidores públicos estaduais e municipais, e o Regime de Previdência Complementar, onde está



“

Os planos de aposentadoria complementar são considerados um dos principais benefícios disponibilizados pelas áreas de recursos humanos dos patrocinadores aos seus colaboradores.

”



inserido a Faelba como Entidade Fechada. Atualmente, as aposentadorias pagas pelo INSS têm o teto máximo de R\$ 3.916,20. Com o crescimento da expectativa de vida dos brasileiros, o sistema oficial de previdência registra, anualmente, déficit crescente com a conseqüente dificuldade de aumento nos valores de aposentadoria pagos. Diante desse cenário, torna-se cada vez mais difícil e arriscado depender exclusivamente dos proventos pagos pelo INSS.

Essa perspectiva reflete no crescimento da importância dos planos de previdência complementar no Brasil. Algumas empresas, há muito, atentaram para essa realidade e passaram a oferecer, aos seus colaboradores, planos de aposentadoria complementar, considerados, hoje, um dos principais benefícios disponibilizados pelas áreas de recursos humanos dos patrocinadores. No Brasil, dentre as milhares de empresas existentes, apenas cerca de 370 delas oferecem o benefício da previdência complementar para os seus empregados. No universo das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs), a Faelba aparece nas primeiras 60 posições do ranking nacional com aproximadamente 5 mil participantes e um patrimônio de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão.

Governança Corporativa

A Faelba é administrada por uma Diretoria Executiva, que segue as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Deliberativo, dispondo do assessoramento dos Comitês Especializados, de Investimentos e Benefícios. A fiscalização da Fundação está sob a responsabilidade do Conselho Fiscal.

O Conselho Deliberativo, órgão máximo de deliberação, é responsável pela definição da política geral de gestão da Faelba e de seus Planos Previdenciários. A composição do Conselho Deliberativo, constituído por seis membros, é paritária entre os representantes dos Participantes (ativos) e Assistidos (aposentados e pensionistas), e do Patrocinador Coelba.

O Conselho Fiscal é o órgão de controle interno da Fundação, cabendo-lhe emitir juízo de adequação formal dos atos de gestão administrativa e econômico-financeira, com o objetivo de verificar a aderência à legislação e demais normas aplicáveis à Entidade.

A Diretoria Executiva é o órgão de administração da Fundação. É composta por três membros, sendo um Diretor-Superintendente, um Diretor Administrativo-Financeiro e um Diretor de Seguridade, este eleito entre os Participantes Ativos e Assistidos.

Qual o seu PERFIL?

Os Planos de Previdência Complementar reúnem diferentes grupos de Participantes em fases distintas de acumulação de reservas matemáticas e com motivações e interesses, também, diferentes quanto à expectativa de rentabilidade das suas Provisões Matemáticas. Enquanto alguns Participantes estão no início de sua fase contributiva, outros já se encontram em período de maturidade de suas reservas matemáticas, às vésperas ou já em recebimento de benefícios. Pensando nesses diferentes públicos, a Faelba implantou, em 2008, os Perfis de Investimento, produto oferecido exclusivamente aos Participantes e Assistidos do Plano CD (Faelflex) para contemplar as diferentes necessidades de rentabilidades almejadas, sem, contudo, desvincular a natureza previdenciária do plano de benefícios que administra. Desde então, o Participante do Faelflex pode optar por diferentes percentuais de alocação dos seus recursos em Renda Variável. É esse percentual que diferencia um Perfil de outro. O Participante tem como escolher entre dois Perfis de

Investimento, de acordo com sua tolerância ou aversão a risco. No atual momento de mudanças e desafios experimentado pelas economias brasileira e global, os Perfis de Investimentos, oferecidos pela Faelba, surgem como uma possibilidade de potencializar o acúmulo da reserva matemática. Ao contrário de tempos passados, onde não era preciso muito esforço por parte dos gestores para alcançar altas rentabilidades, atualmente, o mercado financeiro e de capitais sinaliza cada vez mais para taxas de juros declinantes. Isso conta em desfavor do Participante, que deve estar atento às oportunidades para constituição da sua reserva. Assim, diante dessa nova realidade, os Participantes devem ser mais perspicazes e proativos para buscar maximizar os resultados na aplicação dos seus recursos.

Apetite a Risco

O perfil do investidor é próprio de cada Participante e será decisivo na escolha do investimento a ser feito. Por exemplo, há pessoas que preferem aplicações no segmento de renda fixa, cujo

objetivo é proteger o patrimônio investido; já outras, são mais tolerantes a risco e escolhem as aplicações em Renda Variável, onde, de um lado, existe um nível maior de risco, mas de outro, há a perspectiva de maiores ganhos no longo prazo. Um dos fatores essenciais a ser levado em consideração pelo Participante no momento de escolher o seu perfil é conhecer o seu grau de tolerância a risco, ou seja, o reflexo que a instabilidade do mercado financeiro e de capitais terá no resultado dos seu patrimônio. Cada pessoa tem um grau particular de conforto em relação a riscos. Portanto, antes de optar por qualquer Perfil é prudente considerar a individualidade, aptidões e, também, os objetivos dos investimentos. O Plano de Contribuição Definida (Faelflex) da Faelba oferece aos Participantes dois perfis distintos: o Perfil Básico e o Perfil Diferenciado, com as seguintes características:





Perfil Básico

Consiste no perfil do investidor que busca maior segurança nos seus investimentos. É o perfil do aplicador que não está disposto a se arriscar no mercado financeiro para alcançar maior rentabilidade nos seus investimentos; o Participante opta por aplicar 100%, ou seja, a totalidade, da sua Provisão Matemática em investimentos de renda fixa, imóveis e operações com participantes (empréstimos).



Perfil Diferenciado

Este é o perfil do investidor que está disposto a correr maior risco na expectativa de obter maior rentabilidade nos seus investimentos. Este perfil tem como principal característica os investimentos em Renda Variável (ações). O Participante opta por direcionar (alocar) até 40% da sua Reserva Matemática (em múltiplos de 10%) para investimento em Renda Variável. As modalidades do Perfil Diferenciado são: 90%-10%; 80%-20%; 70%-30% e 60%-40%. Os percentuais maiores correspondem a alocações em renda fixa, imóveis e operações com participantes.

O que vai determinar o nível de risco é a exposição de parte da Reserva Matemática em Renda Variável, ou seja, quanto o Participante vai querer arriscar do seu patrimônio no mercado de ações. É importante saber que, em qualquer que seja a

modalidade de investimento, o risco estará sempre presente. O diferencial é a intensidade; que pode ser mais baixa, no caso da renda fixa, ou mais alta, para investimentos em Renda Variável. É fundamental o participante conhecer a sua tolerância a risco,

isto é, o quanto está disposição a arriscar na hora de investir o seu dinheiro.

Participantes e Assistidos podem definir o nível de risco para aplicação da sua Reserva Matemática, mediante as seguintes opções:

Alocação no Perfil Básico

(% da Provisão Matemática em Investimentos de Renda Fixa)

100
90
80
70
60

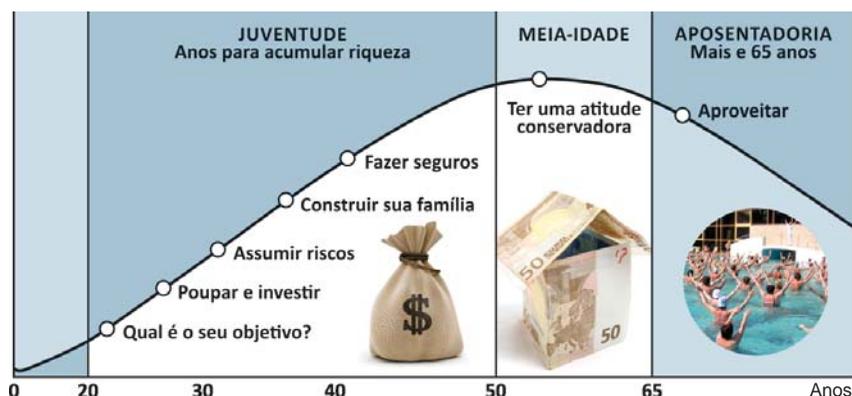
Alocação no Perfil Diferenciado

(% da Provisão Matemática em Investimentos de Renda Variável)

0
10
20
30
40



Ciclo de Vida



Talvez um dos fatores que mais influencia na predisposição a risco seja o tempo que falta para a entrada na aposentadoria.

Quanto mais longe da aposentadoria estiver o participante, maior deve ser a sua disposição em correr riscos, devido à grande incerteza associada aos rendimentos futuros e à possibilidade de recuperar possíveis perdas.

Um participante que está próximo de sua aposentadoria, por sua vez, deve refletir sobre o volume das reservas já acumuladas e a real necessidade de colocar parte deste recurso

em maior risco. Esse é o conceito de "ciclo de vida", sobre os quais a Política de Investimentos da Faelba prevê a alocação dos recursos entre Renda Fixa e Renda Variável de acordo com o horizonte de tempo planejado para utilização dos recursos. O objetivo é promover o equilíbrio entre o tempo do investimento e os riscos aos quais o Participante estará associado nos diferentes períodos, permitindo, assim, a maximização do retorno financeiro e maior tranquilidade no momento de utilização dos recursos.

Recomendação de Alocação Máxima no Perfil Diferenciado de acordo com a faixa etária.

Idade (anos)	Recomendação de Alocação Máxima no Perfil Diferenciado (% da Provisão Matemática)
≤ 50	40%
51 a 55	30%
56 a 60	20%
61 a 70	10%
>70	0%



Olha a dica!

Eu não entendo do mercado financeiro e assim mesmo vou comprar e vender ações?

Ninguém precisa ter essa preocupação. Nem mesmo a Faelba compra ou vende ações diretamente. Essa responsabilidade é das instituições especializadas em gestão de recursos contratadas pela Fundação para desenvolver esse papel, com a competência que o negócio requer.



**Básico ou
Diferenciado?**

A gestão dos recursos do segmento de Renda fixa do Plano CD é terceirizada. São escolhidos e contratados gestores que apresentam expertise no segmento de gerenciamento de recursos e investimentos. A política de terceirização tem por estratégia mitigar o risco operacional e de mercado e maximizar a rentabilidade mediante a diversificação dos investimentos.

Conheça mais sobre as carteiras de investimentos dos Perfis Básico e Diferenciado



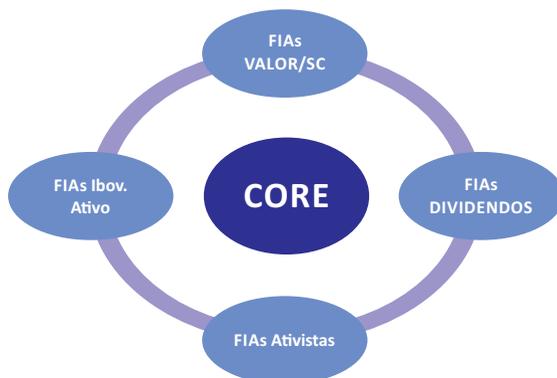
Perfil Básico

Esta carteira é constituída, majoritariamente, de títulos públicos de médio e longo prazos e papéis privados (com limite de risco de crédito estabelecido pela Faelba, preferencialmente, de baixo risco). Nos investimentos em imóveis, destaca-se a participação no Shopping Lapa e em quatro salas comerciais, alugadas para renda. O segmento Operações com Participantes é composto por todos os valores contratados pelos participantes Ativos e Assistidos, através de empréstimos, na Faelba, representando, em 2011, 4,07% do patrimônio do Plano CD.

Perfil Diferenciado

Os principais investimentos deste Perfil são Renda Variável (ações) e Investimentos Estruturados.

No segmento de Renda Variável a estratégia é buscar melhores gestores e fundos de investimentos que assegurem liquidez e rentabilidade através de aplicações socialmente responsáveis. Os recursos da Renda Variável (ações) resultam do percentual escolhido pelos Participantes para alocação no segmento. Esses recursos estão distribuídos entre um Fundo Núcleo, conhecido por estrutura *Core*, que é o provedor de liquidez, e em Fundos Satélites, representados por gestores com expertise comprovada em determinados mandatos como Ibovespa Ativo, Dividendos, Valor, Ativismo e *Small e Smid Caps*. Essa estrutura mostra resultados positivos e comprova que a estratégia adotada, além de diversificar a gestão, consegue reduzir o risco e maximizar a rentabilidade.



No Segmento de Investimentos Estruturados as alocações são feitas através de Fundo de Investimentos em Participações (FIP) no setor de energia renovável, que apresenta estrutura de governança adequada e

inovadora com oportunidade de obtenção de retorno superior ao índice de referência do Plano CD, que é INPC + 4,5%. Trata-se de um negócio novo, onde o processo de escolha foi respaldado pela governança da Faelba.

QUERO FAZER minha opção

Quem quiser mudar o Perfil de Investimento tem duas oportunidades no ano: em junho e dezembro. A alteração feita nesses períodos passa a vigorar nos meses subsequentes. Chegada à época da escolha, a Faelba envia aos seus Participantes o "Termo de Opção", documento que autoriza a Fundação a investir parte da Reserva Matemática do Participante no Perfil Diferenciado, em obediência à alocação determinada no formulário (90-10, 80-20, 70-30 ou 60-40). Só os participantes do Plano CD (Faelflex) podem optar pelos Perfis.



Ao determinar a alocação da Reserva Matemática no Perfil Diferenciado, o Participante deve atentar para as seguintes ocorrências:

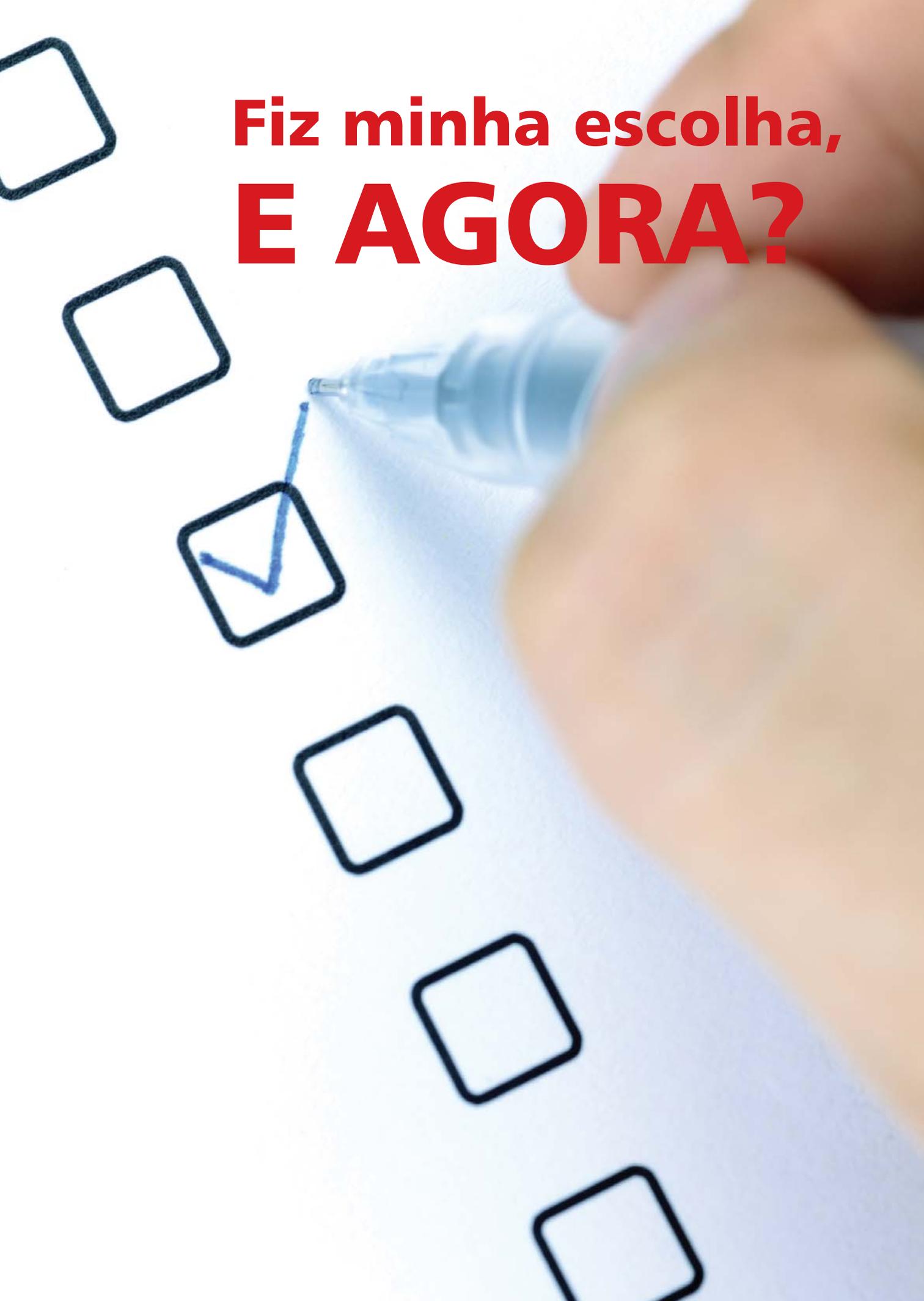
- Se o limite do percentual estabelecido pelo participante para aplicação no Perfil Diferenciado for ultrapassado em função da rentabilidade, o excedente desse percentual retorna ao Perfil Básico. Essa ocorrência se dá, sempre, no fechamento da cota de junho e dezembro.
- Em caso de redução do percentual no Perfil Diferenciado, o complemento só será realizado se o participante enviar novo Termo de Opção, confirmando o percentual desejado, dentro do prazo de opção estabelecido pela Faelba.
- Toda entrada e saída de recursos será feita no Perfil Básico.
- O Participante ao ser inscrito no Faelflex tem a sua Provisão Matemática, integralmente, alocada no Perfil Básico. Caso deseje, ele estará apto a fazer uma opção, quando da abertura dos prazos para alteração.
- Quando da solicitação de saque à vista da Reserva Matemática, o Participante será informado pela Faelba do eventual desequilíbrio que o referido saque poderá causar em relação à opção dos Perfis.
- Os resgates de contribuições serão realizados no Perfil Básico. Caso o montante resgatado seja superior à parcela da Provisão Matemática acumulada nesse Perfil, será complementado com resgate no Perfil Diferenciado, convertendo-se o valor da cota do Perfil Diferenciado pela cota do Perfil Básico.

Mudar de Perfil

Mesmo sendo abertos prazos para escolha do Perfil de Investimento, Participantes e Assistidos do Plano CD não são obrigados a fazer ou a mudar de opção. A escolha pode ser, inclusive, pela manutenção do investimento no mesmo nível em que se encontra de exposição a risco, caso a opção anterior tenha sido por qualquer das modalidades do Perfil Diferenciado. É recomendado ao Participante que desejar fazer nova opção, observar o atual contexto econômico. Especialistas do mercado financeiro destacam a 'máxima' do segmento de Renda Variável de que, época de bolsa baixa, onde o preço das ações se apresenta desvalorizado, não é o momento adequado para se desfazer de posições de investimentos neste mercado. A decisão, entretanto, é da responsabilidade do Participante, sendo necessária uma avaliação da situação individual e o perfil na condição de investidor.



**Fiz minha escolha,
E AGORA?**



Após fazer a escolha, o Participante precisa atentar para alguns fatores que influenciarão, diretamente, os percentuais de alocação da Reserva Matemática. Ao longo do tempo pode haver mudança no percentual anteriormente escolhido. À essa ocorrência chamamos *desenquadramento*.

O desenquadramento dos percentuais de alocação da Reserva Matemática nos Perfis Básico e Diferenciado obedece à uma ocorrência natural ao longo dos semestres. No caso dos Empregados Ativos, os valores das contribuições mensais de Participante e Patrocinador e a rentabilidade mensalmente apurada são alocados sempre no Perfil Básico, o que determina mudança na representação da

Reserva Matemática nesse Perfil. Para os Assistidos (Aposentados, Pensionistas e Beneficiários), o pagamento do benefício é feito, necessariamente, pelo Perfil Básico, o que, também, impacta no volume da Reserva nesse Perfil. Ainda concorrem para o desbalanceamento dos Perfis o fato de que, tanto o Perfil Básico como o Perfil Diferenciado têm rentabilidades mensais distintas. É por isso que, a cada prazo para escolha do Perfil de Investimento, em junho e dezembro, o Participante, antes de qualquer manifestação de vontade através do Termo de Opção, deve verificar a distribuição da Reserva Matemática nos Perfis Básico e Diferenciado. A partir do desenvolvimento constante

desse hábito ficará mais fácil decidir pela manutenção ou alteração das faixas de risco no Perfil Diferenciado. Por exemplo, havendo desenquadramento negativo, pode o participante recompor o percentual do Perfil Diferenciado, se assim desejar, com o preenchimento de novo Termo.

Se o limite do percentual estabelecido pelo participante para aplicação no Perfil Diferenciado for ultrapassado em função da rentabilidade, o excedente desse percentual retorna ao Perfil Básico. Essa ocorrência, como dito antes, se dará, sempre, em junho e dezembro.

A consulta sobre a representatividade da Reserva Matemática nos Perfis Básico e



Ao fazer a opção por uma das modalidades de Perfis de Investimentos, a Faelba registra a vontade do participante e esta somente é alterada com nova manifestação de vontade, ou seja, com o preenchimento, assinatura e encaminhamento de novo Termo de Opção à Fundação.





Olha a dica!

Fiz a Opção 60% – 40% mas, atualmente, estou com 77% da minha Reserva no Perfil Básico (Renda fixa) e 23% no Perfil Diferenciado (Renda Variável). Como faço para voltar à minha opção original?

Recomenda-se que, todo semestre, na época da escolha do Perfil, o Participante verifique como está alocada a sua Reserva. Essa prática, certamente, dará maior segurança no momento de uma nova escolha. No caso em questão, basta o Participante reafirmar a opção 60% – 40%, que a Reserva voltará a ser alocada 60% em Renda fixa e 40% em Renda Variável, reconstituindo os percentuais desequilibrados.

Diferenciado é feita na Área Restrita do Site da Faelba, no menu Extrato de Contribuição (para os Ativos) Aviso de Crédito (para os Assistidos).

A Reserva Matemática será transformada em cotas proporcionais aos percentuais definidos pelo Participante para cada Perfil, quando do preenchimento do Termo de Opção. Mensalmente são calculadas e divulgadas pela Faelba aos Participantes a cota e a rentabilidade do Perfil Básico e do Perfil Diferenciado.

A migração de recursos entre os Perfis, em decorrência de nova opção do Participante ou por desenquadramento passivo, será feita dividindo-se o valor, em reais, da parcela migrante do Perfil Diferenciado pelo valor da cota do Perfil Básico, adotando-

se procedimento semelhante na migração de recursos do Perfil Básico para o Perfil Diferenciado. Quando o Participante opta por um dos Perfis de Investimentos, a Faelba registra essa manifestação de vontade, que somente será alterada através de nova escolha, por meio do preenchimento, assinatura e encaminhamento de novo Termo de Opção à Fundação. Ao fazer opção por algum Perfil de Investimento, a 2ª Via do Termo de Opção é disponibilizada para impressão na Área Restrita do Site da Faelba, no menu Perfil de Investimento. Além disso, uma cópia do Termo enviado à Fundação é encaminhada ao Participante, como evidência do cadastramento da opção feita.

Perfil	Porcentagem	Renda
Perfil Básico (Renda Fixa)	60%	60%
Perfil Diferenciado (Renda Variável)	40%	40%

Termo de Opção

DO MEU JEITO

Arriscar a Reserva em ações, na Bolsa de Valores, ou guardar tudo numa aplicação com renda mínima garantida? Esse é um dilema comum para quem investe as economias com a intenção de garantir um futuro mais confortável.

Para definir o seu Perfil, é importante o Participante considerar sua tolerância a risco. Ao definir o Perfil de Investimento, o Participante, também, determina a sua estratégia de investimentos, ou seja, o seu planejamento para

diversificar, de modo eficiente, a alocação dos recursos e, assim, atingir suas metas.

Conheça alguns Participantes da Faelba com diferentes interesses e motivações e os seus Perfis de Investimento adequados às suas necessidades



Básico 100%



Nome: Jurandyr Celino Costa

Idade: 66 anos

Situação: Assistido

Tipo de investidor: Conservador

Qual a importância do Faelflex para você? Atualmente recebo do Faelflex uma renda mensal, além do benefício do INSS, que me proporciona uma aposentadoria tranquila, concretizando o que havia planejado ao longo dos anos de atividade e de contribuição ao Plano, principalmente realizando o que sempre almejei, ou seja, viajar.

Por que escolheu o Perfil 100% básico? Escolhi o perfil 100% básico, a partir do início da solicitação do benefício de aposentadoria normal. Como já vinha anteriormente pensando na minha aposentadoria pelo INSS, também programei um valor total de renda mensal futura que atendesse às minhas necessidades, com folga, considerando a manutenção da minha qualidade de vida. Ainda mais, na minha idade, no que diz respeito a investimentos financeiros, é preciso ser conservador, pois não dá mais "pra correr atrás", para recuperar eventuais quedas na rentabilidade programada, apenas questão de tempo.

Como acompanha as rentabilidades do seu plano? Pelo site. Uma vez ao mês.

O que espera do Faelflex no seu futuro? Meu futuro já chegou, agora é só o presente. Que o Faelflex continue sendo bem administrado, com transparência, e que nós participantes tenhamos sempre, como vem ocorrendo, informações claras e objetivas dos atos de gestão praticados pela Faelba.



90% - 10%



Nome: Josemar Alves de Souza

Idade: 58 anos

Situação: Assistido

Considera-se que tipo de investidor? Agressivo, Moderado ou Conservador? Moderado

Qual a importância do Faelflex na sua vida? O Faelflex (Plano CD) para mim foi uma forma da patrocinadora Coelba, pós privatização, transferir para os Participantes desse plano os riscos inerentes aos investimentos que acumulariam retornos para pagamento de aposentadorias futuras, a partir do momento que deixava de ter um plano solidário e mutualista para individualizar reservas matemáticas coletivas, criando de certa forma um plano financeiro com características previdenciárias. Feita essa façanha em Outubro de 1998, migração de 98% do plano BD para o CD (Faelflex) permitiu que cada participante acompanhasse, a partir daí, suas reservas matemáticas e pudessem visualizar no futuro quando e quanto retirariam na aposentadoria, se antecipada aos 50 anos ou normal aos 55 anos.

Por que escolheu o Perfil 90/10? Ao me aposentar, optei pelo perfil 90/10 por não necessitar mais correr risco na remuneração da minha reserva matemática total e poder usufruir de um percentual mensal compatível com a correção do montante global, ou seja, fazer retiradas mensais sem diminuir minha reserva matemática total.

Como acompanha as rentabilidades do seu plano? Newsletter? Jornal? Site? Quantas vezes no mês? Acompanho a rentabilidade do meu plano através do site da Faelba (04 vezes ao mês) e do meu telefone celular quando sou informado pelo atual Diretor de Seguridade mensalmente quanto foi a variação das cotas por perfil, no ano e acumulado desde 1998.

O que espera do Faelflex no seu futuro? Espero que o Plano CD (Faelflex) continue bem administrado, através de uma governança corporativa da Faelba experiente e qualificada em que possa promover para empregados da Faelba capacitação de ponta, para que possam tomar as melhores decisões de investimento, independente da volatilidade dos mercados internacional e nacional, com remuneração adequada e sem correr risco desnecessário. Em síntese, espero a cada dia mais segurança nos investimentos da Faelba.

80% - 20%



Nome: Maria Cristina Araújo Gois

Idade: 50 anos

Situação: Ativo - Analista Comercial Junior - OATL

Considera-se que tipo de investidor? Agressivo, Moderado ou Conservador? Moderado.

Quanto tempo falta para aposentadoria? Um ano e meio

Por que escolheu o Perfil Diferenciado 80-20? Por que estou perto de me aposentar.

Como acompanha as rentabilidades do seu plano? Newsletter e site de 2 a 3 vezes no mês.

Qual a importância do Faelflex na sua vida? Mesmo com tantos anos de empresa e o valor ser pequeno, essa renda vai servir para complementar meu salário como aposentada que foi tão prejudicado com o fator previdenciário.

O que espera do Faelflex no seu futuro? Que tenha maior rentabilidade.



Olha a dica!

70% - 30%



Nome: Daniele Silva Ferrão

Idade: 30

Situação: Ativo - Analista Jr. - OCM /OMCP

Considera-se que tipo de investidor? Agressivo, Moderado ou Conservador? Moderado.

Quanto tempo falta para aposentadoria? 23 anos

Por que escolheu o Perfil Diferenciado 70-30? Gosto de arriscar pouco, já que ainda tenho muito tempo para investir. Com este perfil, variações negativas não causariam grandes efeitos no montante.

Como acompanha as rentabilidades do seu plano? No site, uma vez por mês.

Qual a importância do Faelflex na sua vida? Diante da grande dificuldade que temos em poupar, o Faelflex é uma forma de garantir uma renda para o futuro.

O que espera do Faelflex no seu futuro? Que ele possa me proporcionar uma renda adicional satisfatória.

Meu Perfil de Investimento atual não atende mais às minhas necessidades. Posso mudar de opção?

O interesse e a motivação do Investidor podem mudar com o tempo, de acordo com as suas necessidades e expectativas. É por isso que a Faelba oferece aos seus Participantes duas oportunidades por ano para fazer opção pelo Perfil, em junho e em dezembro.

60% - 40%



Nome: Tiago Correia Alcoforado

Idade: 28 anos

Situação: Ativo - Analista Sênior - SGP - Remuneração e Carreira

Considera-se que tipo de investidor? Agressivo, Moderado ou Conservador? Agressivo

Quanto tempo falta para aposentadoria? 29 anos

Por que escolheu o Perfil Diferenciado 60-40? Eu gosto de "arriscar". E quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno melhor... Se fosse possível, colocaria 100% no perfil diferenciado. Além do Faelflex, também invisto em ações na Bolsa de Valores. Procuro sempre as "Small Caps", pensando num melhor rendimento a médio e longo prazo.

Como acompanha as rentabilidades do seu plano? Geralmente acompanho pelo site, ao menos duas vezes no mês.

Qual a importância do Faelflex na sua vida? Considero o Faelflex o melhor benefício da Coelba. Desde que comecei a estagiar, aos 18 anos, deixei de receber "mesada" dos meus pais e sempre juntava um dinheirinho do salário dos estágios, pensando no meu futuro... Optando pelo Faelflex, todo mês é destino um percentual do meu salário para o meu plano de previdência privada... E automaticamente, como a Coelba contribui com o mesmo valor, já tenho no mínimo 100% de rendimento. Isso é muito bom!

O que espera do Faelflex no seu futuro? Espero que aumente a rentabilidade cada vez mais, ficando sempre acima do benchmark definido; para que eu possa ter uma aposentadoria "sossegada".

Fique de **OLHO!**

É muito importante que o Participante esteja por dentro do que acontece com a sua Reserva Matemática. Para isso, a Faelba disponibiliza ferramentas e meios de acompanhamento, além de indicadores do desempenho da gestão dos recursos investidos no mercado financeiro de capitais.

O Extrato de Contribuição é uma dessas ferramentas. Enviado impresso, trimestralmente, aos Participantes Ativos, contém informações que possibilitam, entre outras verificações, a conferência do montante da Reserva Matemática, do valor e da quantidade de cotas nos perfis, no período abrangido, além de dados cadastrais, a exemplo de endereço, números de contato e regime de tributação.

Extrato de Contribuição

Mês/Ano Aprop.		Mês/Ano Referência	Salário Participação	Histórico da Movimentação	D/C	Perfil	Parcela em Cotas	Parcela em Reais
01/2012	01/2012	5.694,16	003 - CONTRIBUIÇÃOMENSAL DO PARTICIPANTE	C	Básico	31,3567	243,36	
01/2012	01/2012	5.694,16	007 - CONTRIBUIÇÃOMENSAL PATROCINADORA	C	Básico	31,3567	243,36	
02/2012	02/2012	6.517,04	003 - CONTRIBUIÇÃOMENSAL DO PARTICIPANTE	C	Básico	37,6482	295,20	
02/2012	02/2012	6.517,04	007 - CONTRIBUIÇÃOMENSAL PATROCINADORA	C	Básico	37,6482	295,20	
02/2012	02/2012	57,44	003 - CONTRIBUIÇÃO 13º SALÁRIO PARTICIPANTE	C	Básico	0,1020	0,80	
02/2012	02/2012	57,44	007 - CONTRIB. PATROCINADORA S/ 13º SALÁRIO	C	Básico	0,1020	0,80	
03/2012	03/2012	11.756,29	003 - CONTRIBUIÇÃOMENSAL DO PARTICIPANTE	C	Básico	79,0978	627,73	
03/2012	03/2012	11.756,29	007 - CONTRIBUIÇÃOMENSAL PATROCINADORA	C	Básico	79,0978	627,73	
Subtotal...							2.334,18	
SALDO DE CONTAS		Quant. Cotas em 12/2011	Movimentação no Período	Quant. Cotas em 04/2012	Valor Cota	Reais em 04/2012		
			Créditos	Débitos				
Prov. Mat. Sub Conta Partíc. Perf. DIF 30		907,8299	0,0000	0,0000	907,8299	5,8733501108	5.332,00	
Prov. Mat. Sub Conta Patroc Perf. DIF 30		907,8299	0,0000	0,0000	907,8299	5,8733501108	5.332,00	
Total Perfil DIF. 30		1.815,6598	0,0000	0,0000	1.815,6598	5,8733501108	10.664,01	
Prov. Mat. Sub Conta Partíc. Perf. Básico		2.258,3536	148,2447	0,0000	2.404,5983	8,0096253298	19.324,86	
Prov. Mat. Sub Conta Patroc Perf. Básico		2.258,3536	148,2447	0,0000	2.404,5983	8,0096253298	19.324,86	
Total Perfil Básico		4.512,7072	296,4894	0,0000	4.809,1966	8,0096253298	38.649,71	
SALDO TOTAL							49.313,72	
Observações:								

- 1 Total de Contribuições realizadas no trimestre
- 2 Valor em Reais no Perfil Diferenciado Contribuições Participante
- 3 Valor em Reais no Perfil Diferenciado Contribuições Patrocinador
- 4 Valor Total em Reais no Perfil Diferenciado
- 5 Valor em Reais no Perfil Básico Contribuições Participante
- 6 Valor em Reais no Perfil Básico Contribuições Patrocinador
- 7 Valor Total em Reais no Perfil Básico
- 8 Valor Total da Reserva Matemática

Aviso de Crédito

O Assistido recebe, mensalmente, o Aviso de Crédito, onde são informados o valor do Benefício no período, descontos e informações sobre sua Reserva.

Faelba		FAELBA - FUNDAÇÃO COELBA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR C.N.P.J. 13.605.629/0001-56		Mês / Ano Mar/2012	
AVISO DE CRÉDITO					
Nome: ANTÔNIO SILVA		Matrícula: 000000	Pensão: 0,5%		
Benefício: Aposentadoria Normal Antecipada		Processo: 000000	Início do Benefício: 01/01/2010	Dependentes -R\$: 0	
CNP: 090.990.990-99	Perfil: DIF. 20	Banco: BANCO DO BRASIL	Agência: CENTRO	Conta Corrente: 1111 1	
Saldo Cota Mês Ant. - Perfil DIF.	7.559,7886	Saldo Cota Mês. Atual - Perfil DIF.	7.559,7886		
Valor da Cota Mês. Ant. - Perfil DIF.	5,60252413	Valor da Cota Mês. Atual - Perfil DIF.	5,6053130904		
Saldo em R\$ Mês. Ant. - Perfil DIF.	42.353,90	Saldo em R\$ Mês. Atual - Perfil DIF.	44.264,93		
Saldo Cota Mês. Ant. - Perfil Básico	29.229,7061	Saldo Cota Mês. Atual - Perfil Básico	29.005,6680		
Valor da Cota Mês. Ant. - Perfil Básico	7,8410171433	Valor da Cota Mês. Atual - Perfil Básico	7,9361235227		
Saldo em R\$ Mês. Ant. - Perfil Básico	229.190,62	Saldo em R\$ Mês. Atual - Perfil Básico	230.589,38		
PROVENTOS - R\$		DESCONTOS - R\$			
APOSENTADORIA NORMAL ANTECIPADA - Mar/2012	1.381,80	CONTRIBUIÇÃO DESPESA ADM. BENEFÍCIO - Mar/2012		55,19	
APOSENTAD N ANTECIP PARC IGENTA - Mar/2012	112,26				
TOTAL	1.381,18	TOTAL	55,19		
TOTAL LÍQUIDO		1.325,99			
MENSAGEM					
Data do Pagamento: 23/03/2012					
A Equipe FAELBA, parabeniza os aniversariantes do mês de Março, e, um parabéns especial, pelo dia Internacional da Mulher.					

- | | | |
|----------|------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 | Quantidade de Cotas no mês anterior no Perfil Diferenciado | 7 |
| 2 | Valor da Cota do Perfil Diferenciado no mês anterior | 8 |
| 3 | Saldo em Reais do Perfil Diferenciado no mês anterior | 9 |
| 4 | Quantidade de Cotas no mês anterior no Perfil | 10 |
| 5 | Valor da Cota do Perfil Básico no mês atual | 11 |
| 6 | Saldo em Reais do Perfil Básico no mês atual | 12 |

A Assessoria de Comunicação da Faelba (Ascom) também divulga, periodicamente, informações para que o Participante acompanhe a gestão da Fundação.

O site da Entidade (www.faelba.com.br) possui informações diversas, entre elas, rentabilidade das cotas e dos Planos Previdenciários,

composição do patrimônio, legislação, regulamentos, formulários, simuladores, além de notícias. Através da Área Restrita, o Participante pode acessar diretamente o seu extrato e visualizar a sua conta individual. Nesse espaço, é possível alterar os dados cadastral e simular empréstimos, benefícios e resgates.



Olha a dica!

Esqueci a senha que cadastrei para acesso à Área Restrita. O que faço?

Basta entrar no site da Faelba, no espaço de login da Área Restrita, clicar em “Esqueci Minha Senha” e preencher o cadastro. Uma nova senha será enviada, automaticamente, ao email que você cadastrou na Fundação. Essa senha deve ser modificada logo no primeiro acesso após o envio.

Site da Faelba



Área restrita do Participante



Todos os formulários necessários para qualquer procedimento na Faelba estão disponíveis no Portal da Fundação, na Internet.



Olha a dica!

Nasceu meu filho, quero incluí-lo como beneficiário. Como devo proceder?

Para realizar essa inclusão, é necessário entrar no site da Faelba, fazer o login da Área Restrita, clicar em “Formulários Diversos” e baixar o Formulário de Alteração Cadastral. Com o Formulário preenchido e assinado, basta encaminhá-lo à Fundação.

O Participante recebe, semanalmente, via e-mail, a newsletter da Faelba. A newsletter está formatada em três notas sobre o negócio da Faelba, mercado financeiro e/ou previdenciário. O objetivo é informar o Participante, de forma direta e dinâmica, sobre o que acontece no segmento fechado de previdência complementar, que pode influenciar o curso da sua vida. O Jornal da Faelba é editado mensalmente e traz notícias sobre a Fundação, mercado financeiro e de capitais, saúde,

cultura, números e indicadores. Enviado ao Participante, em casa ou na estação de trabalho, no Patrocinador Coelba, esse veículo de comunicação é um dos mais importantes canais entre a Faelba e o seu público. Sempre que está próximo do prazo de opção pelos Perfis de Investimentos (junho e dezembro), a Faelba intensifica a utilização dos seus veículos de comunicação para atualizar o Participante acerca de cenários macroeconômicos, além dos procedimentos necessários para escolha do Perfil.





Por dentro do MERCADO FINANCEIRO

"As ações são o maior mecanismo de transferência de riqueza dos apressados aos tranquilos."

Warren Buffett

O mercado financeiro é o ambiente em que ocorre o comércio de títulos e valores mobiliários, onde os excedentes de recursos financeiros são direcionados para o financiamento das empresas e do governo. Para que este mercado funcione de maneira eficiente, o Sistema Financeiro dá todo o suporte regulatório e de fiscalização através dos seus agentes. Um dos agentes mais conhecidos é a Bolsa de Valores, onde são negociados principalmente ações. Conheça como funciona o mercado financeiro do Brasil.

Ações

Uma ação é a menor fração do capital social de uma empresa. Isso significa que qualquer pessoa pode ser dona de grandes empresas, como Vale e Petrobrás, comprando uma parte do seu capital. Ainda há a possibilidade de escolher o tipo de ação que será adquirida: as ordinárias, que dão direito a voto nas assembleias de cotistas (donos), ou as preferenciais, que têm prioridade no recebimento de dividendos e outros proventos em detrimento da possibilidade de voto.

“

O preço da ação será determinado pela oferta e procura do papel, ou seja, quando houver mais solicitações de compra do que de venda o preço da ação subirá.

”

Comprando e Vendendo

Para comprar ações é necessário se cadastrar em uma corretora de valores, que é o agente autorizado a operar as ordens de compra e venda dos clientes na Bolsa de Valores. O preço da ação será determinado pela oferta e demanda do papel, ou seja, quando houver mais solicitações de compra do que de venda o preço da ação subirá, o inverso fará o preço cair. Este ambiente é regulado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) visando garantir a lisura e o correto procedimento na precificação das ações para que o investidor não seja prejudicado.

Tomada de Decisão

Uma vez habilitado a comprar e vender ações, o investidor precisa saber qual o momento ideal para realizar a operação. Existem dois tipos básicos de análise para determinar o valor justo de uma ação. A primeira é a análise técnica ou gráfica, onde os preços das ações se movem de acordo com padrões repetitivos e identificáveis, através de gráficos elaborados a partir de ferramentas estatísticas. O segundo tipo de análise é a



fundamentalista cujo foco do estudo são os dados econômico e financeiro da empresa. Projeções de receitas futuras são trazidas a valor presente para determinar a atratividade ou não de uma ação. Não existe um modelo de análise mais assertivo, sendo ambos úteis na tomada de decisão, e em alguns casos utilizados em conjunto. O mais importante é o investidor ter disciplina nos seus investimentos, determinando valores claros para compra e venda das ações, e mensurar quanto está disposto a deixar de ganhar (risco) e quando quer ganhar (retorno).

No que tange à ações, outro ponto importante são os índices do mercado. Eles servem como balizamento para o desempenho de uma carteira de ações. O mais conhecido deles, o Ibovespa, é composto pelas ações mais representativas em termos de volume de negociação. No entanto, existem diversos outros índices que, geralmente, representam um setor (ICON-Índice do Setor de Consumo) ou uma estratégia (SMLL – Índice *Small Caps*).

Renda Fixa

Na aquisição de um título de renda fixa, seja ele público ou privado, o investidor passa a ser credor do emissor deste título, diferente de quando são adquiridas ações, tornando-se sócio da empresa. Os títulos de renda fixa são assim denominados, pois pagam, em

períodos definidos, remuneração que pode ser definida no momento da aplicação (pré-fixado) ou no momento do resgate (pós-fixado). Como neste caso o investidor estará emprestando o dinheiro para uma empresa (seja ela financeira ou não),

deverá ter especial atenção em estudar a capacidade que esta tem para honrar as suas dívidas de acordo com o contratado, ou seja, a oscilação dos juros e também a liquidez que devem estar adequadas ao horizonte objetivo do investidor.



Títulos Privados

Conhecido também como crédito privado, eles podem ser oriundos de empresas financeiras e não financeiras. No primeiro caso, o instrumento de renda fixa mais conhecido é o CDB (Certificado de Depósito Bancário), o qual o banco (emissor) remunera os recursos de acordo com o volume a ser aplicado pelo investidor (credor), levando, também, em consideração a liquidez que este certificado terá. A partir daí, o investidor pode escolher por um CDB pré-fixado, onde conhecerá o valor do resgate no ato da aplicação, ou pós-fixado, que será remunerado de acordo com algum indicador do mercado

financeiro, como o CDI, IPCA, IGPM e INPC, e só conhecerá o valor final no momento do resgate. Outro título emitido pelas instituições financeiras são as Letras Financeiras (LF's) que tem a modalidade de remuneração semelhante à do CDB. Porém, este tipo de investimento tem um prazo mínimo estabelecido de 24 meses e valor mínimo para aplicação de R\$ 300 mil. Este instrumento foi regulamentado pelo Conselho Monetário Nacional em fevereiro de 2010, para que os bancos tivessem uma alternativa de financiamento de longo prazo, podendo casar melhor os seus

ativos e passivos de médio e longo prazos.

Das instituições não financeiras, o título mais conhecido é a debênture, utilizada pelas empresas para financiar projetos de médio e longo prazos, com prazo mínimo de 01 ano, se forem na modalidade simples, e 03 anos, se forem conversíveis em ações. A sua remuneração, também, pode ser pré ou pós-fixada de acordo com o determinado no prospecto. Além disso, pode prever o pagamento de juros antes do vencimento e, também, a possibilidade de permuta por ações (conversíveis) ou quitação antecipada da dívida.

Títulos Públicos

Os governos Federal, Estadual e Municipal têm necessidade de financiamento dos seus gastos e investimentos e um dos instrumentos utilizados para esta finalidade é o título público. Geralmente, os títulos estaduais e municipais têm circulação restrita e baixíssima liquidez. Portanto, é mais importante conhecer os títulos da dívida federal, que são divididos em Letras (LFT e LTN) e Notas

(NTN's B, C, F) do Tesouro Nacional. As Letras têm o seu pagamento efetuado ao final do período de investimento, sendo a LFT remunerada pela taxa Selic, e a LTN com taxa pré-fixada. Já as Notas do Tesouro se diferenciam por terem pagamento de cupom (juros semestrais e capital pagos ao final) ajustado por índice de mercado, conforme ilustra o quadro a seguir:

Título	Tipo de Rentabilidade	Pagamento dos juros	Pagamento do Principal ajustado
LFT	Rentabilidade diária vinculada à taxa de juros básica da economia, a taxa Selic over.		Vencimento
LTN	Rentabilidade definida no momento da compra. Pré Fixada		Vencimento
NTN-B	Rentabilidade vinculada à variação do IPCA, acrescida de juros definidos no momento da compra.	Semestral	Vencimento
NTN-C	Rentabilidade vinculada à variação do IGP-M, acrescida de juros definidos no momento da compra.	Semestral	Vencimento
NTN-F	Rentabilidade prefixada, acrescida de juros definidos no momento da compra.	Semestral	Vencimento

Estes títulos são negociados em dois tipos de mercado: o primário (leilões) e o secundário (*open market*). No primeiro, quando o Governo está captando recursos novos e colocando os títulos pela primeira vez para negociação. Uma vez de posse

destes títulos, os investidores têm a opção de negociá-los antes do vencimento, recorrendo ao mercado secundário. O Governo criou um ambiente de estímulo à aquisição de títulos federais onde o investidor pode negociá-los a partir de R\$ 200,00.

Imóveis

Em investimentos, quando o assunto é imóvel, a primeira ideia que vem à cabeça é a de um apartamento ou uma sala comercial. No entanto, existem diversos instrumentos que permitem ao investidor diversificar suas aplicações no ramo imobiliário. Um deles é a Letra de Crédito Imobiliário (LCI), que tem lastro oriundo de créditos com alienação de imóveis e vem sendo comercializado com grande facilidade pelos bancos, já que possui isenção de imposto de renda para pessoas físicas. Já a Letra Hipotecária (LH), é um título que tem como lastro créditos com hipoteca dos imóveis.



Para investidores com recursos acima de R\$ 300 mil, existe o Certificado de Recebíveis Imobiliários, emitido por empresas securitizadoras, que tem contrapartida em créditos imobiliários provenientes de aquisição de bens imóveis ou aluguéis. Os Fundos Imobiliários, bastante utilizados atualmente, estão em crescente expansão, porque, além de investirem diretamente nos imóveis para venda futura ou aluguel, podem ter, também, participações em *shoppings centers*.

A vantagem desses títulos é a de que o investidor não precisa se preocupar com a administração do imóvel. Contudo, deve, sempre, ser observada a qualidade dos créditos garantidores dos títulos



adquiridos e, também, os seus emissores que, por vez, são contraparte no pagamento da remuneração.

Fundos de Investimentos

Decisões de investimentos exigem uma grande dedicação ao estudo dos diversos produtos disponíveis no mercado financeiro, domínio sobre macroeconomia e também expertise na tomada de decisão, uma vez que o viés psicológico é fundamental nestes processos. Dada esta complexidade e necessidade de tempo para se dedicar ao mercado financeiro, muitos investidores recorrem aos fundos de investimentos.

Quando o investidor aplica seus recursos nestes fundos, está contratando a prestação de serviços de um gestor especializado e dedicado a esta atividade, que deverá ser desenvolvida em regime de melhores esforços, ou seja, gerir o recurso de terceiros, com atenção como se os mesmos

fossem do próprio gestor, visando atingir os melhores resultados. O Fundo de Investimento é constituído em forma de condomínio, onde cada investidor possui uma quantidade de cotas que representa a fração ideal do patrimônio líquido do fundo. Essas cotas terão oscilação de valores à medida que os ativos que compõem o fundo se valorizam ou desvalorizam. Assim, os lucros e prejuízos do Fundo são distribuídos entre os cotistas na proporcionalidade das cotas detidas. Com recursos aplicados em Fundos de Investimentos, o investidor ganha, em conjunto com outros cotistas, poder de barganha, podendo, por exemplo, buscar melhores taxas em um CDB, ou maior diversificação de aplicação o que o seu capital sozinho não teria alcance.

Estrutura dos Fundos

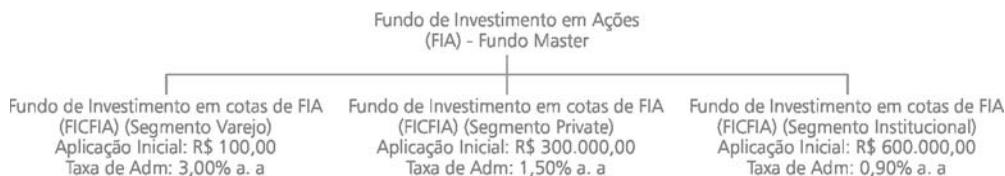
Fundo de Investimento (FI)

Consiste naqueles que investem diretamente em ativos financeiros.



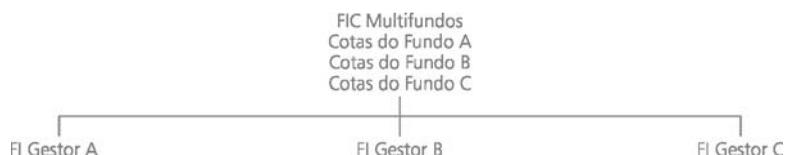
Fundo de Investimentos em Cotas de FI (FICFI)

São aqueles que investem, no mínimo, 95% do seu patrimônio em cotas de Fundo de Investimento. Este é o caso mais comum no mercado financeiro e pode ser notado, principalmente, nos bancos que possuem um Fundo Master (FI), e diversos Fundos de Investimentos que compram cotas do Fundo Master, criando, assim, produtos diferenciados para cada tipo de cliente.



Abaixo, o exemplo gráfico de como isto acontece:

Os FIC's podem, ainda, assumir outra estrutura comprando, ao invés de um FI, diversos FI's, conforme observado abaixo:



Tipos de Fundos

Fundo Aberto:

Não tem prazo de vencimento. Permite que aplicações e resgates sejam feitos a qualquer momento, dando maior liberdade aos investidores para entrada e saída de um determinado investimento. Estes são os mais comuns, comercializados pelos grandes bancos.

Fundo Fechado

Possuem prazos definidos de início e fim das suas atividades. Neste tipo, o resgate só poderá ocorrer quando do fim do prazo de funcionamento do fundo, ou caso haja liquidação do mesmo antes da data definida para o fim. Caso o cliente deseje sair do fundo, antes do final/liquidação, deverá tentar negociar suas cotas por conta própria, buscando outro investidor para comprá-las. Não são indicados para investidores que precisam de disponibilidade do recurso.

Fundo com Carência

Nesta modalidade, é estabelecido um prazo mínimo para que os cotistas possam auferir rendimentos sobre suas aplicações. Caso deseje fazer resgates antes do prazo estipulado, o cliente não receberá o rendimento, semelhante ao que acontece com a poupança.

Fundo Exclusivo

Destina-se a um ou mais investidores com propósito específico, ou seja, quem definirá o perfil e como este fundo deverá funcionar será o próprio investidor. Esta modalidade não é aberta para ao público, posto que os investidores deverão ser obrigatoriamente qualificados, isto é, devem ter aplicados, no mercado financeiro, recursos mínimos de R\$ 300 mil.

Classificações

Além da estrutura e tipo de fundos apresentados, existe mais uma classificação que é dada pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) e faz referência às modalidades de investimento que cada fundo segue.

Fundo de Curto Prazo

Aplicam somente em títulos públicos e títulos privados com baixo risco de crédito sendo que o prazo médio dos títulos que compõem a carteira deve ser inferior a 60 dias. Geralmente, os bancos disponibilizam este tipo de aplicação para clientes que têm necessidade de liquidez imediata para não deixar o dinheiro sem movimentação em conta.

Fundo Referenciado

Tem por objetivo acompanhar algum indicador de mercado. O mais conhecido dos referenciados é o DI. Obrigatoriamente, os fundos referenciados devem aplicar 95% dos recursos em títulos que tenham remuneração baseada no indicador que ele objetiva atingir. Além disso, o nome do indicador deve fazer parte do nome do fundo de investimento, como por exemplo, Fundo XYZ DI.

Fundo Renda Fixa

As aplicações desse fundo devem estar alocadas em um mínimo de 80% em ativos da classe de renda fixa. Esses fundos são atrelados a taxas de juros doméstica ou índice de preços.

Fundo Cambial

Aplicam em ativos que têm sua variação de preço vinculada à alguma moeda estrangeira e a um percentual mínimo de 80% do patrimônio líquido do fundo. Esta modalidade é indicada para investidores que desejam se proteger da oscilação da variação cambial.

Fundo Multimercado

Esta modalidade é a mais versátil entre os fundos, pois não deve estar majoritariamente aplicado em algum tipo de ativo, ou seja, pode aplicar em juros, moedas, ações e qualquer outro título disponível no mercado financeiro. O regulamento do fundo deve prever em quais ativos o gestor poderá aplicar.

Fundo de Ações

No mínimo, 67% do patrimônio líquido deve estar aplicado em ações para que o fundo se enquadre nessa categoria. Pode ser setorial (aplicar, por exemplo, somente em ações do setor elétrico) ou até mesmo em ações de uma única companhia.

Fundo Crédito Privado

Quando os fundos Referenciados, Renda fixa, Cambial e Multimercado tiverem 50% ou mais do seu patrimônio líquido aplicado em títulos privados, devem ter a denominação "Crédito Privado" no nome do fundo. Por Exemplo: Fundo XYZ Renda fixa Crédito Privado.

Antes de aplicar em um fundo de investimento, o investidor deve ler, cuidadosamente, a lâmina, o prospecto e o seu regulamento. São nestes documentos que constarão, com detalhes, o que está sendo contratado e os valores a serem pagos pelo serviço (taxa de administração). Além disso, o investidor deve ter pleno conhecimento do seu perfil, do horizonte de tempo dos investimentos e do seu momento de vida, que serão balizadores para qual modalidade de fundo de investimento deverão ser direcionados os recursos.

Investimentos Estruturados

O Conselho Monetário Nacional (CMN) classifica como investimentos estruturados aqueles que investem em fundos e em cotas de fundos de participações em empresas, conhecidos por (FIP's), investimentos imobiliários, empresas emergentes e multimercados, que seguem, somente, a legislação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e não são voltados para investidores qualificados.

Os Fundos de Investimentos em Participações (FIP's) ou *Private Equity* têm por objetivo investir em empresas de médio porte e com grande potencial de crescimento e que não sejam listadas em bolsa de valores. Em economias mais consolidadas como nos EUA, esta modalidade de investimento é bastante comum e desenvolvida. No Brasil, esta indústria teve início em meados dos anos 70, obtendo crescimento expressivo a partir dos anos 2000.

O processo de um FIP pode ser dividido em três fases. A primeira delas é o investimento, onde os aplicadores buscam por empresas, geralmente, de médio porte e com grande potencial de valorização. Para isso, analisam, primeiro, setores da economia que ainda são bastante fragmentados e podem obter vantagens nos seus investimentos, buscando consolidação do setor através das empresas investidas; esta fase dura em média de 2 a 4 anos. A partir daí, inicia-se a segunda fase, em que, uma vez fazendo parte do quadro social dessas empresas, os investidores trabalharão para melhoria da gestão e da governança das mesmas e no seu desenvolvimento tanto orgânico quanto através de aquisições. Geralmente os FIP's buscam ocupar cargos na área financeira destas empresas, sendo que esta fase dura, em média, de 3 a 4 anos. A última fase, e

não menos importante, é a do desinvestimento, em que são buscados novos investidores para a empresa. Essa procura pode ser direta por interessados nacionais ou internacionais do mesmo segmento. Também pode ser aberto o capital em Bolsa de Valores. E a última, e menos provável alternativa, é de vender as cotas para o dono original do empreendimento.

Os investidores que realizam este tipo de aplicação estão injetando seus recursos diretamente no desenvolvimento da economia real, de sorte que devem ser qualificados e ter a consciência de que este tipo de investimento não possui liquidez. As alocações em Investimentos Estruturados têm um prazo de maturação de rentabilidade, em sua maioria na *Curva "J"*, o que significa dizer que, a partir do início do investimento, a empresa passa por processos de melhoria até atingir, ao final do desinvestimento, a rentabilidade esperada. No Brasil, esta alternativa tem sido cada vez mais procurada porque os investimentos em empresas listadas na Bolsa de Valores estão cada vez mais competitivos, com rentabilidades mais acirradas.

Na Faelba, o processo de seleção de fundos de investimentos e gestores especializados ocorre a partir de critérios definidos na Política de Investimentos dos Planos de Benefícios operados pela Fundação, que apontam características confiáveis para a decisão de alocar recursos em um fundo A ou fundo B. A Faelba possui um contrato com a consultoria de riscos *Risk Office*, especializada na prestação de serviços financeiros, como gestão de riscos de mercado, operacionais e carteiras de investimento. No que tange às análises quantitativas, são utilizadas algumas métricas como: *Tracking Error*, que mensura quão, aproximadamente, um fundo replica seu índice de referência ou *benchmark*; e *Information Ratio*, que evidencia o valor adicionado de retorno, por unidade adicional de risco, com relação ao seu índice de referência. Além dessas métricas, espera-se que, no momento da análise, os fundos superem a mediana da amostra nos indicadores de Retorno Médio Anualizado e Índice de Sucesso. Tal análise ocorre em prazos móveis de 03, 06, 12 e 24 meses.

Nesse processo também são atribuídos alguns critérios de elegibilidade. Por exemplo: os Fundos Abertos devem possuir patrimônio líquido superior a R\$ 50 milhões para provável alocação e histórico de cotas superior a 12 meses. São

elegíveis, por sua vez, gestores que disponibilizam, semanalmente, a composição de sua carteira com a finalidade de acompanhamento de risco.

As análises qualitativas voltam-se para a verificação e reconhecimento de algumas características importantes como equipe de gestão, experiência e modelo adotado, operação do gestor em um ambiente de governança satisfatório, excelência no controle de riscos e custos competitivos com o mercado. Para averiguação de tais características, os profissionais de Investimentos e a Diretoria Executiva definem uma equipe para realização de *Due Diligence*, um conjunto de atos investigativos na gestora de recursos em análise, além da aplicação do questionário ANBIMA, que subsidiam a conclusão do estudo e a tomada de decisão quanto a uma provável alocação.

A comunhão dos dados das análises qualitativas e quantitativas é apresentada ao Comitê de Investimentos da Faelba que, por seu turno, tem o poder de recomendar ou não a alocação/retirada dos recursos em análise.

Todo esse processo decisório é informado, tempestivamente, ao Conselho Deliberativo, mediante cópia das atas de reunião do Comitê de Investimentos e da Diretoria Executiva e, presencialmente, nas reuniões ordinárias desse colegiado.



“

Na Faelba, o processo de seleção de Fundos de Investimentos e de gestores especializados ocorre a partir de critérios definidos na Política de Investimentos dos planos de benefícios administrados pela Fundação.

”

Monitoramento de Riscos

Existe na Ciência Econômica um conceito de escassez dos recursos econômicos que carrega intrinsecamente uma relação entre a quantidade de recursos, ou bens disponíveis, e as necessidades pessoais que buscam satisfação. No que tange à otimização da satisfação, no âmbito empresarial não é diferente. Este conceito se apresenta em alguns recursos tais quais: recursos humanos (mão de obra qualificada), capital (máquinas, equipamentos e dinheiro), capacidade empresarial (envolvendo um segmento dos recursos humanos da economia, que assume riscos, beneficiando-se dos ganhos advindos da experiência, incorrendo em riscos calculados).

As Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs) experimentam esse dilema econômico, de se tornarem mais eficazes e, conseqüentemente, menos

onerosas. A Faelbam enquanto gestora de planos de benefícios previdenciários está submetida a riscos que podem afetar os processos organizacionais e/ou impactar em seus objetivos e desempenho final. A Entidade, no intuito de mitigar riscos, formalizou seus processos/procedimentos internos, obtendo a certificação ISO 9001:2008 no final de 2011. Além disso, os veículos de investimento são devidamente analisados pela consultoria de riscos (Risk Office) e pela Área de Investimentos (AFIN).

Posteriormente, são apresentados ao Comitê de Investimentos e à Diretoria Executiva e levados ao Conselho Deliberativo, para tomada de decisão, mitigando o risco de agência (conflito de interesses) que, no caso dos fundos de pensão, os interesses dos participantes são os mais importantes.

Entre os processos formalizados

na certificação de qualidade da Faelba, existe o de Análise e Acompanhamento dos Riscos e Enquadramentos dos Fundos de Investimentos da Entidade. Além disso, a consultoria de riscos *Risk Office* fornece dois importantes relatórios para acompanhamento e monitoramento dos riscos dos investimentos e enquadramento aos limites de alocação determinados em legislação e pela Política de Investimentos. Os relatórios de riscos têm por finalidade apresentar as estimativas/probabilidades de perdas máximas nas carteiras de investimentos da Faelba, em um determinado período de tempo, em função das oscilações dos preços dos ativos existentes nas carteiras e que são provocados por mudanças ocorridas no mercado de capitais a exemplo das variações de taxas de juros, câmbio, bolsa de valores, mercadorias e futuros. Estes relatórios contêm os dados da carteira de investimento, enviados pelos gestores, nos quais a Fundação mantém posições de investimentos e parâmetros definidos na Política de Investimentos para mensurar e comunicar sobre volume de risco.



Os Relatórios de Enquadramento monitoram se a Fundação segue as diretrizes de aplicação dos recursos por ela administrados, em conformidade com a legislação vigente. Deste modo, a *Risk Office* disponibiliza, semanalmente, os relatórios de

enquadramento dos Planos BD, CD e PGA. Estes relatórios (risco e enquadramento) são, também, disponibilizados pelo agente custodiante diariamente. As informações fornecidas por estes instrumentos técnicos permitem à Área de

Investimentos acompanhar e monitorar o nível de risco das carteiras de investimentos e dos planos consolidados e detectar alguma não conformidade no que tange ao cumprimento dos limites de alocação nos diversos veículos de investimentos.

“

No Guia Previc de Melhores Práticas em Fundo de Pensão encontra-se uma orientação quanto às avaliações e os controles dos investimentos, que devem focar os riscos ligados às operações de investimentos e à segregação das funções de gestão, administração e custódia.

”

Administração, Custódia e Gestores

O Guia Previc de Melhores Práticas em Fundo de Pensão recomenda uma orientação quanto às avaliações e os controles dos investimentos, que devem focar os riscos ligados às operações de investimentos e a segregação das funções de gestão, administração e custódia.

A administração do Fundo de Investimento se caracteriza pelas funções relacionadas à manutenção e funcionamento como a contratação obrigatória de auditoria independente, do gestor da carteira e a custódia dos títulos e demais ativos financeiros, entre outras. O administrador é o responsável por representar o Fundo de Investimento perante aos órgãos de fiscalização, sendo a

Comissão de Valores Mobiliários e Banco Central um deles.

A gestão compreende a ação de pessoa física ou jurídica credenciada como administradora de carteira de valores mobiliários pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), com responsabilidade para negociar os títulos e valores mobiliários cabíveis à carteira sob sua gestão. Para este serviço, a Faelba contrata exclusivamente empresas que detenham reconhecidamente as qualificações necessárias, mediante critérios de seleção previstos na Política de Investimentos dos Planos de Benefícios.

A custódia, por sua vez, tem por responsabilidade a guarda dos títulos que compõem a carteira de investimentos. O custodiante deverá ser uma empresa com autorização do Banco Central do Brasil para exercer tal função. A Faelba possui Fundos de Investimentos em Renda fixa e Renda Variável, todos sob a segregação das funções de administração, gestão e custódia dos fundos. A Área de Investimentos mantém constantemente contato com os profissionais responsáveis por estas funções.





Relatórios de Rentabilidade

A legislação determina que a Fundação gere o risco e o retorno dos seus investimentos, utilizando modelos que representem as possíveis perdas. A Área de Investimentos faz uso de três relatórios de rentabilidade.

1) Planilha de Rentabilidade Parcial

Sua finalidade é acompanhar a variação dos recursos investidos com base na rentabilidade parcial das cotas dos Fundos Investimentos. Consiste na atualização das cotas dos fundos e variação dos índices econômicos, gerando as informações de rentabilidade, comparando com o índice/meta de referência dos planos. Este relatório é produzido diariamente.

2) Relatório de Rentabilidade de Cotas

Sua finalidade é acompanhar a variação do patrimônio da Faelba com base na rentabilidade parcial dos investimentos. Utilizado para confrontar os resultados apresentados na planilha de rentabilidade parcial, este relatório é disponibilizado semanalmente.

3) Relatório de Investimentos

Abrange o Demonstrativo de Patrimônio dos Investimentos, Demonstrativo de Rentabilidade (TIR), Desempenho dos Indicadores Econômicos, Comparativo de Rentabilidade entre os perfis de Investimento. Seu objetivo é apresentar, de forma compreensível, quais são os investimentos da Fundação e os seus desempenhos. Relatório produzido mensalmente.



Processo Decisório de Crédito Privado

A Faelba realiza análise de crédito privado para alocação deste tipo de ativo nos Fundos de Investimentos. Os gestores enviam correspondência indicando a oportunidade de alocação em algum dos seguintes títulos: debêntures, CDBs, Notas Promissórias e Letras Financeiras.

Os analistas de investimento da Fundação, para elaborar o processo decisório, investigam o relatório enviado pelo gestor e as principais características do emissor e da emissão do crédito. Elabora-se um cenário para análise, se a taxa ofertada na remuneração do ativo é atraente em relação a outros ativos semelhantes e em relação ao índice/meta de rentabilidade dos planos da Fundação. Uma vez concluído seu estudo, o analista de investimentos elabora o processo decisório, destacando as principais características do ativo, entre outros, a taxa de remuneração, prazo, vencimento, amortização, um breve histórico e notícias relevantes do emissor. Faz-se, então, a análise do rating (avaliação do risco) do emissor e

da emissão e dos limites de enquadramento para esta emissão em consonância com a legislação vigente e a Política de Investimentos da Fundação. Por fim, o relatório recomenda ou não alocação na emissão do ativo.

O processo decisório é encaminhado à Gerência de Investimentos da Faelba que o analisa e expressa sua posição favorável ou contra a alocação deste ativo. Do mesmo modo, o relatório é submetido à Diretoria Executiva, para aprovação ou reprovação da operação.

Uma vez determinada à ação a ser tomada, envia-se correspondência ao gestor do Fundo, comunicando-lhe a decisão. O documento é assinado pelas partes envolvidas no processo e arquivado em meios físico e magnético na Área de Investimentos.

Este processo é pautado nas boas práticas de governança, gestão e controle de riscos com respaldo técnico e responsabilidade, no intuito de obter melhores resultados, assim como, os demais investimentos da Entidade.

Acompanhamento dos Ativos

Controle dos Investimentos

A Área de Investimentos da Faelba faz uso de relatórios e documentos de acompanhamento dos ativos. Tais relatórios possuem prazos e características distintas. Conhecendo os relatórios de acompanhamento dos ativos da Faelba.

Carteiras Consolidadas (Santander)

O custodiante disponibiliza, diariamente, as carteiras dos fundos, contendo os ativos alocados pelos gestores de cada carteira. Deste modo, acompanha-se as variações das cotas de cada fundo, identifica-se quais os percentuais em relação ao Patrimônio Líquido (PL) do fundo, quantidade de cota de cada ativo e sua contribuição positiva ou negativa para performance do fundo. Para elaboração destas carteiras consolidadas, a custódia utiliza as carteiras dos fundos em XML disponibilizadas pelo gestor que, por sua vez, as disponibiliza para a Fundação.

Teleconferência e visita dos Gestores

Mensalmente, realiza-se conferência com os gestores dos fundos para discussão dos resultados das carteiras, compreensão da filosofia de investimentos e prospecção de cenários para descobrir oportunidades de investimentos. A cada trimestre ocorre uma visita dos gestores à Faelba para explicação, ao Comitê de Investimentos, dos seus processos de seleção e controle de riscos dos ativos, performance das carteiras e projeção de cenários.

Relatório Executivo Diário (RED)

Abrange os patrimônios dos Fundos de Investimentos e precificação dos ativos de crédito privado. Seu propósito é confrontar os patrimônios das carteiras liberadas pela custódia com os patrimônios dos fundos gerados no relatório executivo diário. Produzido diariamente, o relatório é postado no site da Neoenergia.

Acompanhamento de Despesas dos Fundos

Sua finalidade é determinar a variação, em magnitude, dos custos de administração de cada carteira de investimento. O acompanhamento é mensal e estes dados são utilizados no Relatório do Manifesto do Conselho Fiscal e apresentações de custos dos fundos de investimentos.



Entretendo e APRENDENDO

Filmes



Grande Demais para Quebrar (To Big to Fail)

Diretor: Curtis Hanson

Gênero: Drama

Retratando o colapso de *Wall Street* com intensidade ímpar, "Grande Demais para Quebrar" mostra, de forma fascinante, os bastidores da crise que golpeou o sistema econômico dos Estados

Unidos em 2008. Baseado no livro de mesmo nome, do autor Andrew Ross Sorkin, a produção da HBO explora o que viveram os poderosos homens e mulheres que decidiram o destino da economia mundial em poucas semanas. A trama é centrada no Secretário do Tesouro norte-americano Henry Paulson (interpretado por William Hurt), no presidente do *Federal Reserve*, Ben Bernanke (Paul Giamatti) e no presidente do Banco Central de Nova York, Timothy Geithner (Billy Crudup), que junto com funcionários do governo, integrantes do Congresso e os presidentes das maiores empresas do mundo, tentaram salvar a economia norte-americana do colapso.



O Trabalho Interno (Inside Job Limited)

Diretor: Charles Ferguson

Gênero: Documentário

Narrado por Matt Damon, o documentário revela verdades incômodas da crise econômica mundial de 2008. A quebraadeira geral, cujo custo é estimado em US\$ 20 trilhões, resultou na perda do

emprego e moradia para milhões de pessoas. Com pesquisa e entrevistas, o filme revela as corrosivas relações de políticos, agentes reguladores e a Academia. Indicado ao Oscar como melhor documentário.



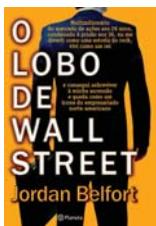
O Dia Antes do Fim (Margin Call)

Diretor: J. C. Chandor

Gênero: Drama, Suspense

A trama envolve funcionários de uma empresa de investimento durante um período de 24 horas, na fase inicial da crise financeira de 2008. Quando o analista de operações Peter Sullivan (Zachary Quinto) acessa informações que podem revelar a queda da empresa, uma montanha-russa de decisões financeiras e morais empurra a vida de todos os envolvidos para um completo desastre.

Livros



O lobo de Wall Street

Autor: Jordon Belfort

Durante o dia ele ganhava milhares de dólares por minuto. Durante as noites gastava o mais rápido que podia, com drogas, sexo e viagens internacionais. Esta é a história de Jordan Belfort, mais conhecido como O Lobo de Wall Street,

um gênio do mercado de ações cujas artimanhas acabaram levando-o para a prisão. Nesta autobiografia, ele narra, com uma sinceridade tocante, como realizava as suas operações e como foi viver no topo do mundo. Uma vida tão inacreditável que se lê como uma deliciosa ficção.



O Investidor Inteligente

Autor: Benjamin Graham

O Investidor Inteligente é uma obra de referência para todos aqueles que pretendem aprender sobre análise fundamentalista de ações. Neste livro, Benjamin Graham mostra que todo

investidor inteligente deve combinar educação financeira, pleno conhecimento do mercado e, acima de tudo, uma visão de longo prazo.